

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III—Número 996

Domingo, 19 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10. CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisboa e Telefone 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Os jornais burgueses estão apostados em desvirtuar o gesto digno dos operários da Carris. Não admira que assim procedam pois a sua missão é defender as imoralidades dos de cima.

NO IMPERIO DE NORTON DE MATOS

## A FORTALEZA DE S. MIGUEL

OU

## A NOVA INQUISIÇÃO

Os condenados sujeitos às mais horrosas torturas, aos mais formidáveis tormentos

Na Fortaleza de S. Miguel de Loanda, no tenebroso «Inferno de Dante», ainda maior coisa, está-se comendo a maior infâmia, a maior vilania, a maior crueldade e o maior de todos os crimes, o mais hediondo crime. Em nenhuma «Noum'a», em nenhuma «Si-béria», em nenhuma «Marrocos», se tem cometido tamanhos crimes a sombra da lei e sob o símbolo negro da negra «pátria»,—que naquela Bastilha demagógica flutua ao vento em cima dum alto mastro que se levanta próximo à casa do comandante daquele inferno do suplicio!

O militarão feroz de instintos sanguinários que manda dar palmatoadas e chibatar a cavalo-marinho os pobres presos

O comandante é um militarão, uma fera mais feroz do que todas as feras, mais criminoso do que todos os criminosos, mais bandido do que todos os bandidos.

Veiu do «fronte», onde satisfez os desejos do seu sangue em obediência aos seus instintos sanguinários nos campos da matança em holocausto às convenções duma sociedade criminosa como ele.

Como em Lisboa não lhe era possível continuar a sacrificar a sua sede de sangue humano, o militarão de Loanda, o grande tarado, o monstro abomineável foi para Loanda servir de carcereiro na fortaleza de S. Miguel, onde não passa um único dia que não seja a última gota do enfraquecido sangue que circula pelas veias dos corpos mirrados de centenas de desgraçados que a sociedade atirou à rua, desprezou e entregou ao crime.

Com o grande ventre cheio de cognaç, sempre embriagado, todos os dias imprime vilania e alguns dias há que imprime a oitenta e dez. Os condenados são conduzidos à presença dele por outros—chaveiros, arvorados, plantões e cabos-deia—e por um cabo militar.

Se ouvir as vítimas, sem as deixar falar, sem as deixar alegar uma única circunstância atenuante, sem inquirir da sua inocência, sem contemplação com criminosos ou inocentes, perversos ou não, velhos ou novos, obrigados os primeiros a empunharem um cavalo-marinho, dá a um carrasco uma palmatoria e manda dar trinta, quarenta ou cinquenta palmatoadas, até as mãos dos

desgraçados arrebitarem! Olhando a vítima, o verdugo, para experimentar ainda maior gozo, recomenda ao cabo que dê «com toda a força» sob pena de levar ele também!

Os desgraçados gritam, torem-se, vertem lágrimas, suplicam e caem já sem alento aos pés do seu algoz. Este manda rasgar-lhes o corpo a cavalo-marinho! Depois chama uma ontras vítimas que herorizadas com o sofrimento dos primeiros, gritam logo ao serem chamados com desprezo extremo: «Venha cá seu chio!... seu filho da p...! seu...»—mandam os princípios da sa moral que se não escreva!

Os condenados são metidos num subterrâneo infernal, alimentados apenas com pão e água e muitas vezes até o pão lhes é negado

Depois de satisfeito o seu prazer tor, grita: «meta esses cães na casa da cal, trinta dias a pão e água, com ferros aos pés e nas mãos, ouviu, seu bruto?!»—diz o miserável para o cabo.

! A casa da cal! Horror dos horrores! Nesse subterrâneo infernal, não penetra ar, não penetra luz! A sua temperatura dizem atingir quase quarenta graus, das suas paredes jorra água constantemente, a atmosfera entouce, asfixia, envenena e mata! E dentro, amarrados de pés e mãos com ferros, comendo pão e bebendo água, e julgando mesmo, só com água, os desgraçados, detidos uns por cima dos outros, nas trevas impenetráveis, arrastam-se no seu lago de coberto de água que circula pelas veias dos corpos mirrados de centenas de desgraçados que a sociedade atirou à rua, desprezou e entregou ao crime.

Uma grande percentagem dos pobres sentenciados, horrorizados com a crueldade de tam monstruosa farsa, saltam as muralhas da Bastilha e fogem ao acaso. Mais tarde ou mais cedo, são presos e lá vão cair novamente nas mãos da besta, voltando a fugir depois. Alguns matam-se ou deitam-se ao mar! Que horror!... Que horror, ó mães que lá tendes filhos, vítimas da vingança, expiando o crime da sua inocência!

Que horror, ó povo que ainda confias nos políticos, no Estado, em todos os seus dirigentes, enfim!

Que horror, ó camaradas que pensais como nós, que como nós tendes corações, que como nós sentis e anais o Bem para os vossos filhos, para as vossas companheiras, para todos os homens! Que horror!

## AS GREVES

Pessoal da Carris de Ferro

Reuniu ontem, no respectivo sindicato, o pessoal da Carris de Ferro, presidido por António da Silva e secretariado por José Costa Andrade e Manuel Jorge da Mota.

José Nunes Martins refere-se ao que se tem passado entre a Companhia e a Câmara, ocupando-se também do camarada Carlos Fortes que há bastante tempo se encontra doente.

Segue-se no uso da palavra Armando Martins, que, apesar de muito doente, foi ao sindicato prestar a sua solidariedade aos camaradas em luta. Referiu-se a violência da Companhia e a atitude do coronel Freiria que afirma já haver carros na segunda-feira no intuito talvez de amedrontar o pessoal. Sobre o que alguns jornais tem dito a propósito da solução do último movimento e de compromissos que ele tomara perante várias entidades, afirma ser tudo falso.

Exprai-se em considerações dizendo que a Companhia enviara um ofício ao governo, no qual esclarecia que se este melhorasse a situação do pessoal reduziria os carros ao número de 60 e retiraria 1500 do aumento concedido. E de opinião que a classe ofice ao presidente do ministério e governador civil tomando a responsabilidade de todos os actos de «sabotagem» e pedindo a liberdade dos camaradas presos, o que a numerosa assembleia apoiou entusiasticamente.

Falam a seguir José Augusto Martins e Manuel Carvalhais, que recomendam a máxima união de todos, não devendo retomar-se o trabalho sem que sejam readmitidos os camaradas demitidos, com o compromisso de não serem exercidas represálias. Lembra a atitude heroica dos ferroviários do S. S. que se mantiveram, apesar de todas as privações, 72 dias em luta.

Cláudio dos Santos, em nome da comissão de melhoramentos, refere-se a um artigo de «A Imprensa da Manhã» que ataca injustamente o pessoal da Carris, lavrando por tal motivo o seu protesto enérgico, que é secundado pela assembleia. Sobre os camaradas presos, diz que eles em breve serão postos em liberdade.

Cita o facto de o sub-chefe Barros do movimento ter-se fardado de agulheiro e guarda-freio e que tentado por os

primeiros carros na rua, estes se queimaram.

A assembleia irrompeu em vivas à solidariedade do pessoal da Carris, à greve, a «Batalha» e às classes em luta.

Foi em seguida lida a nota oficiosa do comité, falando ainda Manuel Rôlo, Fernando Antunes e outros camaradas, manifestando-se a assembleia disposta a agir até completa satisfação da sua causa. Terminou a sessão às 18 horas, devendo a próxima efectuar-se amanhã, pelas 15 horas.

NOTA OFICIOSA

Presados camaradas:—Ao passar o 3.º dia de luta, a luta mais elevada e enérgica que temos sustentado contra os nossos exploradores, este Comité saudava-vos e incitava a manter-vos enérgicos até que os nossos inimigos reconheçam a justiça que aos assalariados da Carris assiste.

Camaradas:—A maneira nobre e activa como o nosso movimento tem sido conduzido encoraja este Comité a prosseguir no movimento até que os nossos patrões e governantes reconheçam que os assalariados da Carris já não se deixam esmagar nem iludir com facilidade.

Segundo publicaram os jornais, o governador civil pretendeu conferenciar com o sr. Alberto Vidal, presidente da Comissão Executiva da C. M. L., sobre a actual greve.

Desejava este Comité que o governador civil tornasse público o que tem a Câmara com a luta verdadeiramente moral travada entre a Companhia Carris e o seu pessoal.

Pretender-se há mais uma vez assaltar a máxima união de todos? Também os jornais noticiam que na próxima semana sairiam carros tripulados por engenharia militar e que o coronel sr. Freiria conferenciou com o governador civil e comandante da G. N. R. sobre a manutenção da ordem pública quando da saída dos carros.

Serão escusadas tantas providências, pois estamos convencidos que não é necessário atacar os carros, pois que estes se encarregarão de paralisar em plena praça pública.

Façam a experiência e verão qual o resultado. Porém, este Comité declara que sendo o actual movimento de inteira responsabilidade da Companhia, se em vez de se chamar à ordem os «menores» que estão à sua frente e esses «menores» são os ingleses Kolkhorst director, Bell,

# Um gesto digno "Oh! vós que dormis, acordai!"

## A greve do pessoal da Carris e a atitude da imprensa burguesa

A Companhia Carris sempre que pretende aumentar as suas receitas procura especular com o pessoal. Porém, como este se não tem prestado a semelhantes complicitades, a Companhia não oculta sempre que pode o ódio aos seus empregados.

Na penúltima greve do pessoal ela esperava tirar proveito da situação, arrecadando nos seus cofres a parte de leão, com o aumento de tarifas que inevitavelmente viria a ser concedido. Assim não aconteceu. E daí o seu desespero, exteriorizado nos tais bilhetes roxos de 5 centavos, bilhetes desnecessários visto que a sobretaxa podia ser incluída nos seus bilhetes ordinários. Porém, para demonstrar que o aumento das tarifas era para o pessoal, ela não recuou diante do aumento da despesa, a fim de insinuar que os interesses do pessoal estão em antagonismo com os interesses da população.

O descontentamento da Carris com o pessoal, exteriorizou-se com a sua recusa em admitir dois empregados, protelando assim o conflito.

Nessa altura nenhum jornal combatu a teimosia da Companhia que para impor a sua vontade não hesitava em a colocar acima dos interesses da população, por ela voluntariamente sacrificados. Assim o entendeu o governo do sr. Cunha Leal e por isso a greve se não protelou.

Ora a ela sabia que se tentasse reeditar o gesto se arriscava a sofrer as consequências duma greve. Mas não se importou com a população que ficaria privada de meios de transporte. Foi para a frente na sua teimosia, demitindo-a. A réplica do pessoal não se fez esperar. Rebenta a greve. Culpa do pessoal? Não. Só a Companhia é culpada da paralização dos eléctricos. Ela queria acima de tudo esmagar o pessoal, humilhá-lo, reduzi-lo a um rebanho submisso, dócil. A atitude do pessoal não podia ser diferente.

Elo só merece louvores porque cumpriu o seu dever de solidariedade, mostrando que não possuía moral de escravo, que a sua solidariedade não estava restringida às solicitações do estômago. Ela era mais estreita, mais nobre, mais poderosa. O pessoal neste conflito de ordem moral, da mais elevada moral, pôs a sua dignidade acima dos seus interesses. Não hesitou em sacrificá-los. A atitude da Câmara merece a repulsa de todos os que não possuem moral de escravo. Quanto ao pessoal da Carris ele deu uma alta lição moral a uma sociedade corrupta que se via delindo aos poucos, sociedade onde desde os literatos—com raras excepções—até aos merceiros todos se vendem, tudo vendem, em holocausto aos seus interesses no que mais lucros dá. E a moral do dinheiro que a tudo os faz trepar, a tudo os faz descer. São incapazes de compreender que haja uma classe capaz de sacrificar os seus interesses a uma questão de dignidade. Por isso não é de estranhar que um coro de maldições se erguesse da imprensa burguesa, dessa imprensa venal, que tem defendido a Carris, contra os interesses da população a tanto por linha...

São os jornais que publicaram artigos pagos da Companhia, artigos em que se defendiam velhacamente, insistentemente aumentos de tarifas que prejudicariam a população, que aparecem agora a defendê-la. São esses jornais que, fingindo interesse pela população depois de a terem sacrificado sempre que a Carris para isso lhes tem pago agora aparecem a protestar contra a atitude do pessoal.

E a «Imprensa da Manhã» que acusa o pessoal de sacrificar a população, sem se lembrar que

para salvar um homem—o sr. Liberato Pinto—defendia uma revolução que não só privou a população de eléctricos como a impediu de trabalhar e lhe pôs em grave risco as suas vidas.

Que autoridade tem esse jornal para defender a população, quando ele a sacrificava para salvar um homem?

Nos jornais algumas individualidades políticas e literárias tem lançado enfaticamente as suas excomunhões contra o pessoal. Uma delas é o dr. sr. Alfredo Pimenta, que defende todas as ideias e a todas trai, outra é o dr. sr. Cunha e Costa que abandonou um partido, quando ele lhe impunha o sacrifício dos seus interesses, o dr. sr. Cunha e Costa, monárquico e republicano segundo as ocasiões e as conveniências, o dr. sr. Cunha e Costa que hoje já não ousa atacar a negociata de cincoenta milhões de dollars. São estas duas individualidades que osam atacar o pessoal da Carris, individualidades que nunca souberam manter nesta sociedade uma atitude de coerência.

No seu intuito de melhor lidar com o público, os jornais dizem que a greve da Carris mereceria o seu apoio se ela fosse motivada por uma reclamação de aumento de salários. Mas pelo facto de se terem despedido dois empregados não concordavam que uma classe se pusesse em greve, sacrificando a população.

Este argumento é o mesmo velho e desbotado argumentado, que ela usa lançar sobre as classes operárias, quando estas reclamam aumento de salário. Nessa altura acusam as classes operárias de egoístas, considerando-as incapazes de pensar noutra ordem de coisas que não sejam de interesse material.

Surge uma greve de carácter moral e os jornais cobrem de calunias, de insultos e de anátemas o pessoal da Carris que nela se lançou.

Que tartufos!!!

O NOSSO TERCEIRO ANIVERSARIO

## A SEMANA DE "A BATALHA"

O operariado vai dar o seu concurso para que resulte útil, brilhante e grandioso

E' hoje que se inicia a Semana de A. BATALHA, que tem por fim fazer a máxima propaganda do porta-voz da organização operária, comemorando assim o seu terceiro aniversário, que passa no dia 23 do corrente.

Tem a comissão administrativa de A. Batalha empregado os seus melhores esforços no sentido de fazer com que a Semana de A. BATALHA resulte útil, brilhante e grandiosa.

A simpatia extraordinária que os trabalhadores tem pelo seu baluarte, pelo seu defensor do todos os dias, concorrerá grandemente para o bom êxito da Semana de A. BATALHA.

Publicamos hoje na terceira página um placard que esperamos que os nossos dedicados leitores farão afixar em lugares bem visíveis, contribuindo assim duma forma bem simples para a propaganda de A. Batalha.

A comissão administrativa deste jornal que está empenhada em fazer expandir e divulgar o órgão dos trabalhadores levará a efeito palestras, conferências e sessões de propaganda a favor de A. Batalha. Convém que o operariado acorra a essas sessões, tornando-as concorridas e animando, com a sua presença, os que trabalham nesta casa.

Os sindicatos vão abrir nas suas sedes, nas oficinas e nos campos abertos a favor do jornal A. Batalha,

Vá, atirem-se aos grandes. Deixem-se de lutar como toupeiras, e já que são incapazes de ser homens, sejam ao menos chacais.

...é uma história clínica que se levanta, e, em face da qual, nós vemos que, se para salvar o país, é preciso todo o povo armado em insurreição, para certos casos particulares apenas se reclama o dr. Bombarda e um colete de forças.

A força dos partidos de combate está na intransigência.

A. J. d'Almeida

A propaganda intensa que os mais entusiastas adeptos das ideias de renovação social tem feito por esse país fora, para que as camadas escravizadas atemem bem na sua situação desgraçada de miseráveis, vem causando engulhas às classes conservadoras, que estão conspirando na sombra contra os ousados que tem a petulância de esclarecer cérebros com os argumentos da Razão e da Justiça.

Os torvos tiriferários desta situação, tirânica em que centenas de milhares de almas se debatem na mais agoniante das aflições sociais e económicas não querem que gritemos atrevidamente contra a estúpida fórmula capitalista do *homo homini lupus*, a que se alicerçou, escudado nas mentiras científicas dos Haeckel e Malthus, o actual sistema predominante, orientado pelos descrepitos sociólogos das oficiais proeminências do passado.

Acender os brandões da revolta, empunhá-los nervosamente e erguê-los à altura da nossa consciência para corremos, pressurosos e decididos, a todos os cantos onde existem oprimidos, grilhetados, a fim de lhes insuflar energia e esperança—é uma afronta altíssima que as corujas da exploração humana não podem tolerar.

Fazer ressuscitar, das labaredas inquisitoriais da mais negra das reacções jesuíticas, o corpo maltratado de Giordano Bruno, como uma Fenix que saísse das suas próprias cinzas, e levá-lo à nossa companhia a entoar o:

Oh! vós que dormis, acordai! despertando as consciências amolecidas pelos emolientes imposturais das convenções, abastardadas nas falsas teorias doutrinárias das catedráticas amerciadas das forças do *diabo vivo*—é um passo arriscado que nos poderá levar ao fuzilamento, mas que nunca nos fará recuar na nossa missão de evangelizadores e de propagadores dum mundo novo.

Aos sapos repentes da humanidade, de quem fugiram, segundo Oliveira Martins, os *sapos* batráquios dos campos, se algum dia chegassem a conhecer-lhes as baixezas em toda a sua nudez, convem-lhes que o homem seja logo do próprio nome, para acumular-lhe, a toda a pressa, todos os meios de gozo, que os empregados no engrandecimento da fortuna já adquirida. Esta é a característica da nossa época, já denunciada há muito por Lange, conhecido filósofo alemão. Ora os revolucionários sociais, os defensores da organização operária, os sonhadores utópicos dos princípios da justiça e da igualdade, combatem, com todas as forças ao seu dispor, a presente forma de sociedade, por iníqua, perniciosa e ladrã. Iníqua, por que ela só está bem a refulgir nas suas reconhecidas monstruosidades morais, perniciosa, por que, de longada, ela vem falsamente jurando actos de contrição, prometendo emendar-se, mas agravando sempre os seus instintos de facinora impudente; ladrã, porque assalta os lares dos que trabalham, roubando-lhes toda a alegria, toda a felicidade, todo o pão, toda a liberdade de gozarem a existência física, intelectual, espiritual, económica e social.

Pretendem substituir uma sociedade tam cruel, tam megera, por uma outra onde não seja permitida a ociosidade, o riqueza, o parasita, o intermediário, o sofista, a escamotear e a depauperar o produtor, mas onde o trabalho seja fecundamente dividido por todos os seres úteis, colocando-se a produção em comum; mas onde os sábios não tenham um saber de egíptas, encostados à criminosa indiferença por tudo quanto não seja a sua ciência especial, dispondo todos os seus conhecimentos ao serviço da humanidade inteira. Para isso, tem, conjuntamente com as camadas trabalhadoras e dos grupos de indivíduos que hoje ocupam misteres diferentes, mas que almejam uma profunda remodelação social; para isso, tem de apoderar-se de todo o património, desde os instrumentos de trabalho à produção existente, que está à mão do capitalismo, do comerciante, do industrial, do banqueiro, do político, do Estado.

Estamos com Claudio: não basta ser-se espectador inerte do bem e do mal, procurando gozar-se dum e esforçando-se por se preservar do outro; a moral moderna dos homens de consciência livre, e banhada pela luz rutilante das novas ideologias da libertação dos povos sofrendores, tem aspirações mais altas, mais elevadas, portanto, esses homens, esses agitadores dos cérebros obscurecidos e dos espíritos estagnados, procuram as causas de toda esta pobreza social, explicam-nas e actuam sobre elas, dominando o bem e o mal, para fazer nascer um e desenvolver o outro, e destrói-lo por uma vez, porque o «puro ideal» seria que a totalidade universal dos seres se torne uma sociedade consciente, unida, solidária e feliz.

Porque os propagandistas operários, os de rija tempera que, profundamente tem enraizadas no seu coração as ideias revolucionárias do seu tempo, igualmente seguem na esteira sentimental dos desejos de transformação de todo este estérco que ora nos domina—todos os reacçãoários azuis e branco e verde-ruibros, a instâncias e a inspirações da C. P., tramam na sombra, poucas vezes às claras, incitando as autoridades ou os governos a que iniciem uma repressão formidável, sem precedentes na história ou pre-história, contra os «perturbadores» da digestão capitalista e bachocheira; atirando de encontro à multidão dos demetados idealistas com a multidão cefaladora da candente metralha das hordas militaristas. Sobre os «grandes», sobre os que vêm alguma coisa e não é fácil convencer-se com o jogo habilidoso das mentiras e das promessas de um melhor talher no banquete social dos transgus—maquiavélico processo este herdado de reacçãoarismo de todos os matizes do tempo da monarquia, que o quiz aplicar aos republicanos da ocasião.

Pois bem, o nosso grito, como nos tempos ominosos em que os vermelhos se erguiam contra as conspirações reacçãoárias do Estado e das forças conservadoras do comércio, será este, que se repercutirá de quebrada em quebrada: vá, atirem-se aos «grandes», esfrangalhem-nos, estriguem-nos!

angariando assim o necessário para que isto se mantenha. Estamos absolutamente convencidos de que nem um só operário deixará de concorrer com o que em suas forças couber no intuito de prolongar por muitos anos a vida do seu jornal que a despeito de todas as dificuldades e perseguições já vive há três anos.

Juventude Sindicalista

Conforme noticiámos, o Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa promove uma série de sessões de propaganda de A. Batalha. Este Núcleo procede por indicação da sua Federação, realizando amanhã a

sem-nos, esmaguem-nos, bebam-lhes o sangue; deixem-se de lutar como toupeiras dizendo-se liberais e filantropos; e já que são incapazes de ser homens, comovendo-se com a miséria que criaram; pensando nas vítimas que aumentam, reconhecendo que já é tempo de findar o império de rapina, das violências e devassidades várias, sejam ao menos chacais; tentem engulir-nos dum só trago... É verão como é verdadeira a frase de Hugo: «resiste-se à invasão da ordem conservadora, mas não se resiste à invasão das ideias; a ordem conserva-se, mas o instituto é a honra». O instituto de conservação, o instituto da liberdade, o instituto da vida feliz. Neste caso, satisfaremos sempre os desejos de Nordau: iremos correamos precisa para erguer a nossa bandeira, para assumir a responsabilidade do que julgamos ser verdade, para harmonizar, tanto quanto possível dentro deste estado actual de coisas, os nossos actos com as nossas convicções.

Um tal Maudsley deixou escrito que, desde que a extrema paixão da riqueza absorva todas as forças da vida, predispõe a sociedade para uma decadência moral e intelectual, a decadência dos homens que muito se atarefaram no seu enriquecimento pessoal é, quase sempre, senão sempre, degenerada física e moralmente, egoísta, sem probidade e instintivamente velhaca... Na monarquia, a fúria da riqueza e da opulência era notoriamente escandalosa; agora, em pleno regime republicano democrático, essa doideira quadruplicou em impetuosidade a decadência do estado da coroa para o estado phrygia mais se degenerou física e moralmente: é profundamente egoísta, é essencialmente velhaca, é estupidamente desavergonhada e absorve todas as forças da vida dos que trabalham.

A decadência moral e intelectual dos nossos dias, decadência, aliás, cada vez mais pronunciada, seguirá o seu curso natural até lhe encontrar a morte. Está-se, pois, em presença dum caso patológico; tudo quanto se observa em derredor de nós... É uma história clínica que se levanta, uma história que vem de trás. A paixão virulenta que desmorteou, trespassou, as classes possuidoras dos produtos humanos, com os quais trafica impiedosamente, na ánsia de assambarcarmos todo o mundo só para si; a paixão maligna que perturba a razão das autoridades a pontos de se tornarem cúmplices confesos de todas as maroteiras dos do *diabo vivo*; a paixão delirante e valetudinária que o Estado de-monstra nos seus procedimentos despóticos e dissipadores, alargando a rede das exações, das fraudes, das burocracias e militares, das despesas inúteis, dos desleixos infínitos, das coercivas medidas de salvação insalvável—todas essas paixões lucíféricas são os mais teríveis dos sintomas da fúria maldique nacional, que alira para o rebatamento e para a miséria um povo inteiro que trabalha—afanosamente.

Será aceitável para certos casos isolados bastasse um colete de forças encaufado pelo dr. Matos, visto que mataram Miguel Bombarda. Mas para o povo trabalhador se salvar da emboscada comercial, industrial, financeira, burocrática e política em que caiu, vê-se que é preciso que todo este estado armado em insurreição, armado de solidariedade, de espírito de resistência e de continência, armado, enfim, de desejos de dar um piparote tremendo em toda esta bacanal de tratantadas burguesas e tomar conta dos seus próprios destinos, que estão à mercê de todas as reacções de tirania e fradismo.

Um mau homem im... é facilmente escandaloso, porque desafia muitos a seguir-no pelo caminho da impunidade—disse o Camilo. Muitos homens mais tem ficado impunes; é facilmente escandaloso, mas uma infinidade deles tem seguido, desafiados, pelo mesmo caminho da impunidade, avolumando o escândalo. Quem há-de obstar a que a avalanche prosiga na sua rota? Os que pensam numa sociedade melhor, o povo trabalhador, as classes operárias organizadas. A força da nossa acção combativa, a força da acção combativa do partido do trabalho, do sindicalismo revolucionário, está na intransigência das nossas intenções: não abdicamos da ideia da transformação social, da queda do imperialismo capitalista, militar e parasitário, pela simples razão de que o sentimento da justiça não claudicará jamais nas suas virtudes: «ele há-de ser sempre o primeiro motor dos actos humanos» dos revolucionários sinceros.

Sim, é natural que os republicanos, como os monárquicos dos *dantonistas* de há 10 anos, nos considerem uma horda que não temos foros de beligerantes, porque temos o estigma de bandidos; e, logicamente, nem mesmo nos considerem operários organizados, porque não passamos de uma quadrilha de malfideiros. Não importa: temos um programa claro e substancial, reivindicador de liberdade e apogeador de justiça e felicidade; temos uma conduta limpa e de altivez; temos um ideal de pureza, de amor e de harmonia futuras; e, como o outro, temos saúde para resistir ao cárcere e filosofia para suportar as contínuas gélidas do exílio. E se não temos a pele invulnerável do bato do primeiro revólver, ou do ponto do primeiro chamefalo, resigna-nos a ideia de que isso é inerente a todos os mortais.

A despeito das trações da patrão, a despeito das ameaças dos plutocratas do balcão, a despeito das tiranias dos regedores, a despeito das balonetas da municipal, a despeito do poder do Estado e do clericalismo que avança matreiramente, nós continuaremos a percorrer os escaninhos da miséria e a gritar altisonantemente: Oh! vós que dormis, acordai! que o futuro pertence a Voltaire e não a Krupp, ao livro e não às espadas, à vida e não à morte, aos homens livres e não aos ladrões que, fazendo do mundo uma caverna, nos assaltam momento a momento. Apagai a legenda: — *homo homini lupus*, e grava esta: — *Terra livre, Humanidade livre!*

Clemente Vieira dos SANTOS.

Mais chama a atenção dos elementos dedicados para a parte da circular que se refere à iniciação em todas as oficinas de subscritores pró-Batalha, esperando que todos os operários conscientes cumpram o seu dever, para que se torne possível a expansão e os melhoramentos desejados do diário dos trabalhadores.

Federação do Livro e do Jornal

O secretariado tomou conhecimento da circular da comissão confederal para reunir o conselho confederal para administrar A. Batalha, resolvendo levar a efeito no próximo dia 23, em que o porta-voz da organização completa o 3.º ano de existência, uma sessão de propaganda, para o que vai fazer distribuir pelas classes gráficas um manifesto convocatório dessa reunião.

O Estado caloteiro.

Vários fornecedores dos Transportes Marítimos do Estado tem dirigido novas reclamações ao sr. ministro do comércio pedindo o pagamento dos seus créditos. Alguns desses fornecedores dizem que a não serem prontamente embolsados das quantias que lhes pertencem ver-se-ão impossibilitados de satisfazer os seus compromissos.



secretário da direcção e Clarr'k chefe do movimento, se pretendem atacar o pessoal, este Comité, assumindo a responsabilidade das suas afirmações, declara que condignamente sabrá responder à violência com a violência.

Camaradas: — Nada de receio, pra frente é o caminho, não nos assustam papéis. O homem que se atreve a ameaçar os nossos governantes com o papão inglês há de ficar sabendo que em Portugal há portugueses dispostos a tudo.

O ex-presidente do ministério, sr. Cunha Leal, que diga quem são os agitadores nos conflitos travados entre a Carris e o seu pessoal.

Camaradas: — Então agora já o nosso movimento não é feito de acordo com a Companhia? Ainda bem que se conseguiu quebrar os dentes à calúnia.

Viva o prosseguimento da greve!

Viva todas as classes em luta!

Viva o proletariado revolucionário de todo o mundo!

Vivam a C. G. T., U. S. O. e A Batalha.

O Sub-Comité Executivo.

Reunião de comissões

Convidam-se os camaradas componentes de diversas comissões do pessoal da Carris a reunirem hoje, pelas 15 horas.

A atitude da U. S. O. de Lisboa

No último conselho de delegados da U. S. O., foi lido um ofício do Sindicato do Pessoal da Carris de Ferro, participando que o movimento da sua classe é por solidariedade para com dois camaradas demitidos por motivo do último greve, e ainda outras condições que a classe aprovou para retomar o trabalho.

Eduardo Jorge, depois de breves palavras que traduzem o seu entusiasmo pelo espontâneo movimento do pessoal da Carris, apresenta a seguinte moção: «O Conselho de delegados da U. S. O., apreciando a conduta do pessoal da Carris de Ferro, congratula-se pelo gesto da classe pela solidariedade manifestada em prol de dois camaradas demitidos, aconselhando a classe operária a seguir de perto tanto o movimento, pelo acto de altruísmo que ele representa».

Antonio Portela, apresenta o seguinte aditamento: «Que a U. S. O., oficie a todos os organismos aderentes pondo de sobreaviso para qualquer movimento a favor daqueles camaradas, iniciado pela U. S. O., e que seja nomeada uma comissão de 3 membros para agir junto da Comissão Administrativa de te organismo e iniciar «demarches» junto dos restantes organismos sindicais no sentido acima expostos».

João Pereira alarga-se em considerações de completa aprovação pela atitude do pessoal da Carris e lembra que a classe em greve envie diariamente para toda a imprensa diária notas esclarecedoras do movimento, em virtude da especulação que em volta do movimento se está fazendo.

Antonio Loureiro, delegado da Carris, afirma que certa imprensa não só não publica na íntegra as notas que se lhe enviam como ainda as deturpa sem escrúpulos. De resto crê que são bem conhecidos do público consciente os motivos justos que conduziram o pessoal ao movimento presente.

Alberto Monteiro, afirmando o seu júbilo pelo gesto digno das camaradas da Carris e depois de dizer que de toda a imprensa burguesa, *O Tempo* é o jornal de mais abjecta moral, pelo que pouca consideração lhe merece, lê um artigo desse diário, em que duma forma verdadeiramente afrontosa para o pessoal da Carris e organização operária em geral, se ataca e especula com o movimento. Alivra que se publique uma nota ofensiva levantando as calúnias da imprensa e esclarecendo a justiça do movimento grevista ora iniciado.

Antonio Portela, manifesta o seu receio pela solidariedade a prestar, por parte da organização não ter o carácter que deve revestir, senão houver a indispensável preparação e agitação de molde a interessar toda a organização proletária, por esse justo movimento.

Fernando de Almeida Marques, diz que neste momento não deve haver ilicções. O governo, indo o índice, prepara-se para liquidar a greve pela violência, pelo que a classe deve preparar energia por parte de toda a classe operária. É preciso que a classe trabalhadora esteja a postos para agir na eclosão dum movimento geral do pessoal por solidariedade com o pessoal da Carris de Ferro.

João Pereira recorda que no ofício enviado ao Conselho pelo Sindicato da Carris, se mencionam algumas reclamações, pelo que o movimento não é apenas de solidariedade, achando pois conveniente — visto que ninguém melhor do que eles o poderão fazer — que os delegados da Carris colaborem nos trabalhos a efectuar, para efeito de illicção necessária dos intuitos e fins do seu movimento. Sobre as considerações deste delegado, falam Eduardo Jorge e Antonio Loureiro, no sentido de que delegados da Carris acodem a Comissão da União nas demarches a realizar, mas que nas sessões públicas se apresentem apenas delegados à União.

Alberto Monteiro, após ligeiras palavras de solidariedade às classes marítimas e demais classes em greve, envia para a mesa a seguinte proposta: «Propoño que a U. S. O. manifeste o seu apoio moral às restantes classes em greve». Em seguida são postos à aprovação os documentos enviados à mesa que são aprovados por unanimidade. Foi imediatamente nomeada a comissão.

Operários chapeleiros

A comissão administrativa deste organismo, reunida na 5.ª feira, apreciou o movimento grevista do pessoal da Carris de Ferro de Lisboa, e resolveu dar-lhe todo o apoio moral e enviar-lhe por esta forma fraternais saudações, pelo nobre e altivo gesto de solidariedade para com os seus colegas vítimas das propensões dos directores daquela companhia, fazendo os mais ardentes votos pela sua completa vitória.

Atitude da Associação dos Chauffeurs

A Associação de Classe dos Chauffeurs fez distribuir um manifesto à classe em geral, do qual transcrevemos os seguintes períodos: «Presados camaradas: — Atirados para esta greve, por uma acção desportiva da companhia, os nossos camaradas da Carris de Ferro de Lisboa mostraram quanto pode a solidariedade operária.

E' belo o seu movimento, é elevado o seu gesto, todo moral e cheio de grandeza em defesa de dois dos seus camaradas despedidos.

Este princípio, a que não devemos ser alheios, é digno do nosso respeito, mais ainda, do respeito de todos os homens de consciência pura, porque encerra uma virtude: *Defender o próximo para que não se defenda».*

«Camaradas: — Não é justo, porque não é humano, que nós, filhos do trabalho, passemos a por uma nota desleal a semelhante movimento...»

«E como fazer? Voltando às vossas primeiras atribuições, deixando de transportar passageiros em comum, para que a nossa resolução vá dar mais força, mais união a quem já tem a força verdadeira da razão».

E assim, camaradas, fereis prestado aos trabalhadores da Carris de Ferro um belo acto de solidariedade e fereis também o público, porque ireis abreviar o fim dum movimento tão generoso, tam belo.

«Porturaria gostaríeis que, quando um dia vierdes necessidade de fazer uma paralisação, alguma outra classe vos tralasse o vosso movimento? Certamente que não».

Maquinistas fluviais

NOTA OFICIOSA

Camaradas: — O vosso Comité lamenta que camaradas haja que parecem não estar de acordo com a acção do mesmo, quando ele outra coisa não tem feito senão interpretar o sentir nas sessões, donde tem recebido os dictamentos ao seu procedimento, e se mais não tem agido, é única e simplesmente para não dar margem aos armadores dizerem coisas que assim não sejam. E assim é-nos dado constatar que eles, por sua vez, é que se não vão entendendo, porque parte deles estão já dispostos a transigir, ou melhor, a dar-nos o que reclamamos.

O todos com tudo, ou então para diante é que é andar.

Portanto, camaradas, confiem como até aqui no vosso Comité, que ele vos garantirá a vitória; porque na altura em que vejamos a inutilidade dos nossos bem intencionados esforços e pelos meus suspiros até agora empregados, lançarmos mão daqueles que os camaradas nos tem indicado, e então, sofra quem tenha de sofrer, doa a quem tenha de doar, arcaremos com as responsabilidades que a eles lhes caibam, para mais e com melhor retumbância conseguirmos os nossos intentos, porque serão a garantia absoluta do pão dos nossos filhos, da nossa família.

Portanto, agora mais do que nunca necessitamos, sem demorecimentos de ninguém, da mais completa e absoluta união porque prestes está a nossa vitória.

Marítimos de longo curso

NOTA OFICIOSA

Camaradas: O Comité congratula-se pela forma como todos se tem sabido manter unidos, esperando que esta união se faça sentir de futuro. O Comité participa a todos os camaradas o abandono dos navios «Peninsular» e «Lidia», por parte de todo o pessoal. Camaradas: na entrevista havida entre o sr. Emilio Burnay e a comissão delegada das três classes em luta, foi pelo mesmo sr. apresentada uma proposta da C. N. N. que nos oferece 25800 e outra do sr. Norton que oferece 10800. A comissão não aceitou tais propostas, pois propostas como a do sr. Norton deixam entrever de que estão brincando com o nosso pão, ou tem em pouca conta o estômago dos que trabalham. O sr. Norton com certeza ao chegar a casa encontra sempre uma frugal refeição, enquanto nós e nossas famílias nos tuberculizamos lentamente. Se assim não fosse não se lembraria de oferecer tal quantia.

A C. N. N. dessa então não é bom falar, pois por muito que os seus directores digam que a companhia não pode arcar com maiores despesas, a verdade é que nos últimos tempos tem dado lucros fabulosos aos seus accionistas.

Camaradas: continuemos na luta sem mais transigências, porque para transigências já basta a que fizemos de 70800 para 50800.

Mostremos a esses senhores que temos direito a viver como eles e não como animais irracionais; não devemos sujeitar-nos a trabalhar e morrer de fome, vale mais morrer de fome, mas não trabalhando.

De Leixões tem o Comité notícias de que todo o pessoal continua mantendo a mesma firmeza. Foi este comité informado de que o sr. J. J. Correira da Silva descejava ter uma entrevista com uma comissão delegada das classes em luta. Entende o comité não dever enviar comissão alguma, visto o assunto estar entregue ao sr. E. Burnay.

Camaradas: Fazemos sentir aos nossos exploradores que não estamos dispostos a deixar-nos espinhar sem a nossa revolta.

Avante, camaradas!

Viva a organização operária!

Viva o jornal A Batalha. — O Comité.

Pescadores

NOTA OFICIOSA

Lamenta um parte do povo que os barcos de pesca não trabalham, porque daí advem, a carestia, ou seja a ganância do comércio em aumentar de preço outros géneros essenciais à alimentação. Bom seria, porém, que essa parte do povo fizesse uma visita aos barcos e admirasse os olfajamentos onde repousam aqueles que tanto mourem e que a todos os instantes estão sujeitos a desastres, como o que vitimou os infelizes camaradas na Murtosa. Não basta ainda isto, porquanto os pescadores ainda na hora da sua folga tem que fazer de cozinheiros, pois a não ser assim não comem e se lhes sucede adoeccerem, não tem quem os trate, a não ser os seus camaradas que só lhes podem dar um caldo de peixe, que a carne não existe a bordo. Ao chegarem a terra são quasi abandonados sem a menor sombra de contemplação, porque já é uso e costume reconhecerem-se como doentes os tripulantes de bordo quando tem de ser lançados ao mar embriagados numa seraphira!

São assim tratados os homens do

## Página escolhida

### A gestão

E' indispensável uma preparação para a gestão do trabalho. E não é no parlamento que as massas socialistas hão de encontrá-la. E' na própria produção, nas escolas profissionais, nas associações de officios, na renovação do ensino primário, no apoio mútuo na officina.

Um excelente operário meu amigo, mecânico dos caminhos de ferro federais, afirmou-me que no seu ramo os operários estavam prontos a fazer marchar a produção, prescindindo dos burocratas. Admito-o da melhor vontade. No entanto é preciso ter em vista os diversos ramos de serviço dos caminhos de ferro: a arte do geometra, do engenheiro que deve traçar as linhas e figurar de antemão todo o seu plano; o construtor de locomotivas, que se engarria talvez a respeito dum detalhe, mas terá na cabeça uma vista geral dos fornecimentos e materiais necessários; alguns administradores serão indispensáveis para estabelecer os horários que convenham não só a um dado grupo de operários, mas à região, à colectividade; até os contabilistas que verifiquem os organogramas e os balanços, esclarecendo uma situação que sem isso podia emburhar-se. E assim por diante.

Esse todo formidável que é uma companhia de caminhos de ferro, tem por toda a parte, nas menores engrenagens, homens que tem de estar escrupulosamente à hora, atentos às menores reparações a executar logo, preocupados com o asseio, o conforto, e tudo o mais. Todos esses homens são socialistas, prontos a dedicar-se à causa comum ou ao segurar tanto como o que dela poderão receber? Estimaria crê-lo. Mas sei que todos nós temos de nos preparar para aprender ainda, para nos suportar, para colaborar, para melhorar.

Temos de nos preparar, cada um no seu mister, para executarmos o nosso trabalho, pelo menos, como no regime do Estado ou do Patronato. Não. E' forçado até, para que haja progresso, que nós todos procedamos melhor do que sob o regime capitalista, que se jamos sempre mais probos nas nossas ocupações. Então é que mereceremos a gestão da produção e a ela teremos o direito mais estirito. E deveremos reclamá-lo. Até lá, o dever do operário, do intelectual, do jornalista, do aprendiz, de que se jacta de socialista, é preparar-se para ser muito bom no seu officio, acompanhando-lhe a evolução, interessar-se pela engenharia completa da sua industria e fazer interessar por ela os seus companheiros de trabalho, tomar parte na vida pública, tornar-se socialista, não só nas palavras, mas em actos, numa palavra, tornar-se homem que quer regenerar a sociedade, com os seus colegas, pelo triunfo incontestável do trabalho, — dado que o trabalho é na história o factor revolucionário por excelência.

J. WINTSCH

Conferencias

Universidade Livre

Realiza-se hoje a oitava e última lição do curso, em que o dr. sr. Carneiro de Moura, tratará da banca-rotas dos estados, da circulação fiduciária, dos bancos, dos bancos de depósito, do crédito industrial, comercial e agrícola. Explicará o que são os bancos emissores, a moeda e o poder liberatório das notas. O Banco do Estado. O deficit orçamental; os impostos, os encargos públicos e os serviços públicos. A marinha mercante, os transportes terrestres, os canais e os rios. A organização social do comércio, dentro dos organismos colectivos modernos.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Fragateiros — Esta cooperativa realiza hoje a inauguração de sua primeira embarcação, efectuando um passeio fluvial, desde o Cais das Colunas ao Souto, onde será feita a inauguração da referida embarcação. A partida é ás 10 horas.

Cooperativa U. O. da Lapa — Reúne hoje em assembleia geral, ás 15 h. rs., a fim de se tratar de assuntos importantes.

mar, que não merecem a atenção de ninguém, daqueles que vivem em terra e não conhecem os trabalhos e a vida pesada dos que labutam entre as ondas do oceano para lhes conseguir o peixe para comer.

E mostram-se os armadores renitentes em aceder a um exigido pedido de aumento de salário para minorar um pouco a nossa existência, que já não nos vem remunerar em coisa nenhuma, porque os comerciantes, basta-lhes sonhar que os escravos pedem um pouco de melhoria económica, logo começam por aumentar ao preço dos géneros.

Continuam, portanto, camaradas, como até aqui, uidos e ordeiros, que a vitória será breve, porque a justiça e a razão estão do nosso lado.

Viva a greve dos pescadores!

Vivam as classes em luta!

Viva A Batalha!

Viva a C. G. T., U. S. O. e A Batalha.

O Comité

## U. S. O.

### Conselho de delegados

Reúniu anteontem, com a representação dos seguintes sindicatos: Sindicato Unico Metalurgico, Alfaiates, Cortadores, Carris de Ferro, Trabalhadores de Imprensa, Sindicato Unico da Construção Civil, Manipuladores de Calçado, Empregados de Fotografia, Corticeiros de Belem, Manipuladores de Pão e Caixeiros.

Presidente Fernando de Almeida Marques, secretariado por Adolfo Nunes e Antonio Portela. Aprecia-se em seguida o expediente que consta do seguinte: Officios do Sindicato dos Trabalhadores de Imprensa, acreditado como seus representantes os camaradas João Pereira e Manuel Nunes Junior, que foram aceites; do Sindicato dos Tanoeiros, acreditando como seus representantes os camaradas Joaquim Tavares Adão e Aveilino Tomás dos Santos, que o Conselho resolveu que ficasse para 2.ª leitura, em virtude de os referidos delegados não estarem presentes; do Sindicato dos Alfaiates, nomeando seus representantes os camaradas Alberto Monteiro e Ernesto Bonifácio, que foram aceites; outras considerações o mesmo officio contém sobre a consulta feita pela U. S. O., optando a mesma classe pelo movimento para unificação de salário, apesar de reconhecer que esta solução é imprópria, explicando ainda que os salários que a classe aufer, presentemente, são de 8500 a 10800 para officiais, e de 3800 a 4900 para costureiros. Alberto Monteiro esclarece de que só 4 ou 5 camaradas é que auferem o salário máximo a que se refere o officio do seu Sindicato, porque a maioria tem uma média de 5500 a 6500. Nesta altura é tratada a greve da Carris.

E' lida uma carta de José de Sousa, delegado ao Conselho pelo Sindicato Unico Metalurgico, em que termina por pedir a demissão do mesmo cargo, comunicando ainda que dessa resolução deu conhecimento ao Sindicato que representava.

Fernando de Almeida Marques, diz que não quer coupar-se dessa carta; apenas deseja que se lave na acta o seu protesto pela forma como a mesma se encontra redigida.

Antonio Portela alarga-se em considerações de protesto vibrante e sincero à maneira lamentavelmente tendenciosa como está redigida a carta. Diz que existe — é verdade e que é muito para lastimar — uma onda de desvario, mas que não é a crítica insultuosa que se pode ouvir às deficiências da organização, nem tam pouco é com a saída, nem com o abandono dos cargos que se fortalece a organização sindicalista.

Hermano Silva, afirma que está de acordo com os termos em que está redigida a carta de José de Sousa e que a dentro da C. G. T. se usam processos jesuiticos, que levam delegados a afastarem-se.

Fernando de Almeida Marques, protesta contra as palavras que Hermano Silva expendeu, desprestigiando a organização Central.

Antonio Portela, declara que não se que individualidades. Procede de harmonia com a sua consciência. Adolfo Nunes, protesta contra os termos em que a carta de José de Sousa está redigida, propondo que o Conselho a não aceite por desprestigiar o organismo central da organização. Igualmente extranha as afirmações de Hermano Silva, delegado da União à C. G. T., dizendo que o Conselho desde este momento o deve considerar demissionário, e exigir a justificação das afirmações que avançou, que deixa mal colocado o Conselho Confederal.

Alexandre Assis, reconhece em José de Sousa apreciáveis qualidades de batalhador. Diz que se deve reconhecer os seus esforços em prol da organização.

Alberto Monteiro, entende que sendo a carta de José de Sousa pessoal, não deve por esse facto deixar de ser aceite. Não tem que acusar ou defender o autor. Aceita a sua demissão, pois o que José de Sousa diz poderá ser provado.

Fernando de Almeida Marques, também diz que se deve aceitar a carta e que não tem amizade pessoal. Chama a atenção dos delegados ao Conselho para as acusações desse delegado à U. S. O.

Hermano Silva, afirma que Antonio Monteiro, como ele orador, delegado da União ao Conselho Confederal, provisoriamente, foi inibido dentro da primeira sessão a que assistiram, de usar da palavra, pelo que se calou, disposto a não mais voltar ao Conselho. Pela maneira como procuraram coartá-lo o direito de falar, é que afirmou que ali se usavam processos jesuiticos. (1)

Eduardo Jorge e Alexandre Assis, apresentam os seguintes requerimentos, que foram aprovados: «Queremos que se dê a matéria por discutida, aceitando e arquivando a carta de José de Sousa. Queremos que as declarações do delegado da U. S. O., a C. G. T. sejam discutidas em uma p. f. reunião».

Antonio Portela, apresenta o seguinte protesto: «Em nome da Secção dos Operários Corticeiros de Belem, protesto contra a redacção da carta dum camarada onde pede a sua demissão de delegado à U. S. O.»

Entra-se na Ordem dos Trabalhos, Eduardo Jorge, depois de algumas referências fazer, lê a circular da Comissão Pró-Batalha enviada a todas as uniões e federações.

Alexandre Assis, alarga-se a considerar sobre a necessidade de alargar a propaganda e a reportagem de A Batalha, salientando o seu critério sobre esse assunto. Podia-se conseguir que a redacção distribuisse cartões a diversos camaradas como representantes do jornal, que voluntariamente colhessem o indispensável noticiário, para que A Batalha interessasse mais ao operariado, e propõe que a União oficie a todos os sindicatos chamando a sua atenção para a circular da Comissão Pró-Batalha, alargando-se ainda em considerações sobre a melhor forma de propagandear a A Batalha.

Diz ainda que o órgão operário não publica o extrato de muitas sessões operárias no dia seguinte ao das mesmas se realizarem, quando outros jornais as publicam o que é caricato, sendo a A Batalha o porta-voz da organização.

Manuel Nunes, não acha bem que se distribuam cartões de jornalistas a indivíduos que não sejam trabalhadores de imprensa. Refere-se às vantagens que essa qualidade profissional oferece.

**COLISEU DOS RECREIOS**  
Hoje-A's 14.30 (2 1/2)-Hoje  
Grandiosa matinee  
com um programa colossal em  
que entram todas as novidades  
e atrações da  
**Grande Companhia de Ciro**  
A noite-A's 20.45 (8 3/4)-A noite  
Magnifico espectáculo  
com todas as celebridades  
artísticas que executarão os  
seus mais interessantes e  
difíceis trabalhos  
**Carnaval**  
BILHETES À VENDA

## A paralisação das obras da construção civil

### Muitos mestres pagaram ontem aos operários

Tudo leva a crer que as obras até agora paralisadas abrirão amanhã. Pelo menos os mestres de obras mostram estas disposições. Ontem, grande número de mestres pagou a fôrça aos operários, e muitos dos que não pagaram prometeram satisfazer amanhã a importância das fôrças.

O mestre Catarino, das obras da vila Catarino, à Estrela, fugiu para Cabeço de Montachique, no intuito de não pagar as fôrças. Este mestre fazia trabalhar os operários horas supletórias e não lhes queria pagar a dobrar.

### A reunião de hoje

Convidam-se todos os camaradas da construção civil, sem distincção de classes, a reunir hoje, pelas 12 horas, na sede do Sindicato Unico, na calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a fim de tomarem conhecimento dos trabalhos efectuados acerca da paralisação das obras, como também de quaisquer reclamações que os camaradas tenham a fazer para lhes ser dado o devido andamento.

## A BATALHA em Olhão

Devido a ter-se empastelado a página especial que ontem devíamos ter dedicado a Olhão, não podemos, como desejávamos, satisfazer para com esta localidade o nosso compromisso, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Queríamos hoje dar à estampa a página de Olhão. Porém como os afazeres inadiáveis da *Semana da Batalha* nos ocupam todos os minutos, reservamos para depois desta findar a nossa especial atenção a esta encantadora vila algarvia.

## APOLLO Dias 24, 25, 26, 27, 28

**CARNAVAL**  
Bilhetes à venda para as cinco noites, a primeira das quais em festa de C. B. Saravia

## Sociedades de recreio

**Grémio Recreativo Lusitano.** — Realiza hoje um grande sarau seguido de baile.

**Grupo «Os Civilizados».** — Reúniu em assembleia geral tendo eleito para a comissão encarregada do jantar e passeio à Povoa de Santa Iria Lúcio Antonio Gruz e Bernardo J. da Silva. O passeio effectua-se no dia 27 do corrente, sendo a partida, da sede provisória, ás 7 da manhã.

**Recreio Operário «A Portugal».** — Recita pelo grupo dramático «Os Cativos» que levará a scena as seguintes peças: *O Escravo*, *Quem vê caros não vê corações* e *Chora ou ri*. Em seguida baile.

**Grupo Dramático Lisbonense.** — Realiza a inauguração das festas carnavalescas, com um sarau à francesa e várias surpresas.

## Justiça burguesa

No tribunal da Boa-Hora respondem ontem o sr. Bernardo José da Costa Sousa Macedo, filho do vice-almirante Sousa Macedo Mesquita, acusado dum desfalque, no valor de 90 contos, no Banco Nacional Ultramarino. Foi absolvido por se provar a falta de intenção criminosa e de culpa, sendo o Banco Ultramarino condenado nas custas.

## Solidariedade

A quite aberta entre o pessoal de movimento e officina da Carris de Ferro, a favor da camarada Armando Martins, rendem 514\$90.

Realiza-se hoje, na sede da Federação da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.ª, uma festa de solidariedade, cujo produto revertêr em auxílio da camarada Manuel Ramos, para custear as despesas a fazer com o seu julgamento.

Os poucos bilhetes que existem em contram-se à venda em casa do continuado até ás 16 horas, e depois na posse da comissão.

Alexandre Assis, esclarece ao orador antecedente as suas palavras sobre o possuir-se os cartões que não seriam de trabalhadores de imprensa, mas sim de A Batalha ou da C. G. T.

Depois de mais alguns assuntos serem tratados, mais que não merecem especial menção, é encerrada a sessão.

## O sol da liberdade...

Segundo comunicação recebida no ministério da justiça, evadiram-se da cadeia do Sabugal o preso Vitorino Nabais Moreira e as presas Isabel Brígida e Maria da Conceição Teixeira.

**UNICO DOMINGO**  
HOJE  
**DIA DE JUZO**  
**Vida Sindical**  
**COMUNICAÇÕES**  
Federação de Calçado, Couros e Peles. — Reúnem anteontem as comissões delegadas das associações dos Corticeiros de Sola e dos Manipuladores de Calçado, para a constituição do Sindicato Unico de industria.

Além de outros assuntos, foi lavrada a acta pela qual se resolveu homologar os estatutos destes dois Sindicatos, de liberando-se ainda que hoje uma nova sessão de propaganda se realize em Alcantara na sede dos Corticeiros de Sola.

S. U. da Construção Civil. — Secção do Alto do Pina. — Realizou-se a assembleia geral, que aprovou os balanços de 1921. Foram nomeados para a direcção, Lúcio da Costa, Elias Alves, José dos Santos, Justino de Sousa e Alfredo de Oliveira Lima; secretários da assembleia geral, Manuel Ferreira e Júlio Bento. Foi deliberado que a comissão pró-bandeira liquidasse as suas contas com brevidade. Aprecia-se a demissão do tesoureiro, que foi aceita. Aconselhou-se todos os sócios a lerem A Batalha.

Manufactureiros de Calçado. — Reúnem em assembleia geral para apreciar um officio da U. S. O. sobre o movimento contra a carestia da vida ou pró-aumento de salário.

Após larga discussão foi aprovada uma moção para unificação da classe, sendo resolvido realizar uma sessão magna na próxima quarta-feira, 22, ás 21 horas. Aprovou-se o relatório da última gerência. Nomeou-se a comissão revisora de contas, composta pelos camaradas Francisco Moura, José dos Santos e Epifanio Leal. Tomou conhecimento do relatório dos delegados à Federação, que foi aprovado.

**CONVOCAÇÕES**  
**Compositores Tipográficos.** — Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão administrativa. E' de grande conveniência a comparencia de todos os membros devido aos importantes assuntos a tratar.

**Trabalhadores de Teatro.** — Realiza-se hoje a assembleia geral para apresentação de contas e eleição dos seus corpos gerentes.

**Sindicato Unico Mobilário.** — Comissão administrativa. — Convidam-se a reunir amanhã, pelas 20 horas e meia os camaradas componentes das comissões revisora de contas, da caixa de solidariedade e comissão administrativa.

— Convidam-se os camaradas eleitos para os corpos gerentes a tomarem posse na próxima quarta-feira, pelas 20 horas.

**S. U. Construção Civil.** — Secção profissional dos carpinteiros. — Reúne a comissão profissional desta secção, na próxima segunda-feira, 20, ás 20 horas, devendo comparecer também o delegado desta secção à Bolsa do Trabalho.

**Condutores de Carroças.** — Realiza-se hoje ás 12 horas, na Travessa de Agua de Flor, 16, 1.ª, uma reunião magna de condutores de carroças. A' reunião assistem os delegados dos chauffeurs de camionagens.

**Chauffeurs em Portugal.** — Previnde-se a comissão delegada dos chauffeurs de camionagem, para comparecer hoje, pelas 12 horas, na Associação dos Condutores de Carroça, Travessa de Agua de Flor, 16, 1.ª.

Também reúne hoje, pelas 21 horas, no respectivo sindicato, a assembleia magna dos chauffeurs.

**Impressores Tipográficos.** — Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Leitura e discussão do relatório e contas da gerência de 1921; eleição de corpos gerentes; eleição de delegados à U. S. O. e F. L. J.; apreciar a necessidade de aumentar o custo do selo-cota.

## SINDICATOS

**Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais.** — Reúniu o Conselho Federal, conforme foi anunciado. Presidiu o camarada Jesuino José Madeira, secretariado por Francisco José Cascalho e Bernardino José Rocha. Fez a chamada dos delegados verificou-se estarem representados 24 Sindicatos indirectamente e 1 directamente. Approva-se a acta da sessão anterior e em seguida da questão entre a Associação de Ervidel e esta Federação, ficando resolvido a comissão administrativa officiar-lhe dando-lhe conta das resoluções tratadas neste conselho.

Em seguida foi debatida a questão entre a C. G. T. e F. N







# GRANDES ARMAZENS do CHIADO

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA  
CONTINUAÇÃO DA GRANDE VENDA E

## EXPOSIÇÃO DE BRANCO E ARTIGOS DE CARNAVAL

Todo o género de roupas brancas para senhoras e crianças, todo o género de roupas brancas para homem, todo o género de roupas para cama, mesa e toilette serão vendidas, bem como outros artigos a

**PREÇOS EXCEPCIONALÍSSIMOS**  
preços de tal forma baratos que não exageramos, dizendo que todos os que aproveitarem esta venda especial

**LUCRARÃO MEIO POR MEIO, SE NÃO MAIS!**

Tôdas as boas donas de casa devem aproveitar a esplendida ocasião que lhes oferecem os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO refazendo ou reformando os seus roupiários visto tratar-se de

**UMA OCASIÃO QUE SE NÃO REPETIRÁ MAIS!**

### ROUPARIA PARA SENHORA E CRIANÇA

Camisas de dia, de bom pano, lindos bordados à mão, a . . . . .	4\$850	Calças de bom pano, bordadas à mão, a . . . . .	4\$850
Camisas de dia, guarnecidas a ponto à jour, a . . . . .	3\$850	Calças de bom pano, com ponto à jour, a . . . . .	3\$850
Camisas de bom pano, guarnecidas a ponto de côr, a . . . . .	6\$500	Corpetes guarnecidos a ponto de côr, a . . . . .	3\$850
Camisas de dia, de bom pano, guarnecidas a bordados, a . . . . .	8\$500	Corpetes de bom pano, bordados à mão, a . . . . .	7\$500
Camisas de dia, de bom pano fino, bordadas à mão, género da ilha, a 12\$000 e . . . . .	10\$000	Toucas de seda e em cambrá guarnecidas a rendas e fitas de seda, para noite, a 18\$500, 12\$000 e . . . . .	7\$500
Camisas de noite, de bom pano, com lindos bordados, a . . . . .	15\$000	Avantais de riscado, bela qualidade, desde . . . . .	3\$300
Camisas de noite, guarnecidas a ponto de côr, a . . . . .	10\$000	Avantais de lindos tecidos de côres, bordados à máquina, a . . . . .	4\$700

### Adereços

com 3 peças, em pano de fina qualidade, guarnecidos a rendas, bordados e ponto à jour

Preço de reclame

**28\$000!**

### Espartilhos e Cintas

Modelos parisienses

CINTAS para senhoras doentes, fazem-se por medida e prova.

Confrontem os nossos preços!

### Adereços

com 4 peças, em pano finíssimo, lindamente bordados à mão.

Preços de reclame

**30\$000!**

**LUVAS de pelica branca, bela qualidade, a . . . . . 3\$000!**

### ROUPARIA PARA CRIANÇA

O maior e o mais deslumbrante sortido em toda a espécie de vestuário, quer em roupas brancas ou de côr e artigos de grande abafa, o que se torna impossível descrever, em vista da grande diversidade de preços!

Toucas de renda, para recém-nascidos, a . . . . .	500	Toucas de cambrá, com rendas e fitas de seda, a . . . . .	7\$500	Toucas de seda branca, com ricas rendas e fitas de seda, a . . . . .	16\$000
---	-----	---	--------	--	---------

**ENXOVAIS para recém-nascidos, a . . . . . 10\$800!**

### ROUPARIA PARA HOMEM

Camisas brancas com peito de piquet, excelente qualidade, a	10\$500	Altos gravatas de popeline em branco, o tecido da moda, a	1\$200
Camisas de bom patente com peito e punhos de bretanha, próprias para cerimônia	15\$500	Alsacianas, gravatas de popeline em branco, o que há de mais chic, enorme sortido, a	1\$300
Coroulas de pano abretanhado com cox de cordão, a	7\$500	Gravatas de malha, de seda, artigo de grande novidade, grande sortido em côres, a	6\$500
Suspensórios de bom tecido muito resistente, enorme sortido de qualidade, desde	950	Luvras de pelica branca, qualidade superior, grande sortido, a	3\$500

### COLARINHOS de linho, bela qualidade, todos os feitios e todas as medidas, enorme sortido, a . . . . . 100!

### ROUPAS DE MESA

Serviços para jantar, em lindos adamascados, para 6 pessoas, a 11\$050 e . . . . .	9\$850	Serviço para jantar, em bom adamascado, com barras de côr, para 6 pessoas, a . . . . .	21\$200
Serviços para jantar, em lindos adamascados, para 12 pessoas, a 19\$150 e . . . . .	15\$150	Serviço para jantar, em lindos adamascados, imitação a linho, para 12 pessoas, a 31\$700 e . . . . .	26\$500
Serviços para jantar, imitação a linho, para 6 pessoas, a 19\$200 e . . . . .	15\$950	Serviços de jantar, adamascados imitação a linho com lindas barras de côr, a . . . . .	36\$750

Serviços para chá, lindos adamascados, sortido colossal a 12\$650 e . . . . .	6\$200	Serviços para chá, adamascado em branco com lindas barras de côr, a . . . . .	13\$850
---	--------	---	---------

Guardanapos imitação a linho, para chá, a 600, 500 e . . . . .	240	Guardanapos em lindos adamascados, tamanho grande, a 800 e 500	
--	-----	--	--

Toalhas de mesa, lindos adamascados, enorme sortido, a . . . . .	23900	Toalhas de mesa, adamascados lindos, para 6 pessoas, a 6\$750 e 4\$300	
--	-------	--	--

### ROUPAS DE TOILETTE

TOALHAS adamascadas, para rosto, todas brancas, a 2\$750 e . . . . .	2\$500	TOALHAS turcas em branco e com barras de cor, a 7\$950, 3\$850, 3\$500, 2\$900 e . . . . .	2\$100	TOALHAS adamascadas, para rosto, brancas com barras de cor, a . . . . .	1\$600
--	--------	--	--------	---	--------

### ROUPAS PARA CAMA

Lençóis de magnífico pano cru, bela qualidade, para cama de uma pessoa, preço de reclame, a . . . . .	2\$750	Lençóis de pano branco, qualidade superior, preço de reclame, a . . . . .	9\$500
Lençóis de belo pano, qualidade esplendida, para cama de duas pessoas, a . . . . .	8\$250	Lençóis de bom pano cru, qualidade superior e muito largo, para duas pessoas, preço de reclame, enorme sortido, a . . . . .	11\$250

Fronhas de bom pano cru, quantidade enorme para travesseiros, a . . . . .	850	Almofadões com bainhas abertas e com lindos bordados, sortido deslumbrante, a . . . . .	12\$000
Fronhas de bom pano cru, grande sortido, para almofadas, a . . . . .	300	Adereços para cama, lindamente bordados e com bainhas abertas, 5 a 6 peças, por . . . . .	130\$000

Colchas de algodão reforçado, em relevo, grande sortido em côres, a 14\$000, 11\$500 e a . . . . .	9\$000	Cobertores de flanela em lindas côres lisas e com barras, a 8\$000, 6\$500 e . . . . .	4\$950
--	--------	--	--------

### PANOS BRANCOS E CRUS

Panos brancos sem preparo, próprios para roupas de senhora. Metro 1\$550, 1\$200 e . . . . .	1\$000	Panos crus sem preparo, muito largo, qualidade especial. Metro . . . . .	650
Panos patentes brancos, género inglês, acabamento especial. Metro 2\$150, 1\$500 e . . . . .	1\$200	Panos crus fortes, grande sortido em todas as larguras. Metro 1\$350, 1\$050 e . . . . .	850

### RENDAS BORDADOS FITAS DE SEDA

Valencianas Clony Torchon Gniture	Tule Maline Chantilly Bruxelas	Entremeios Laises	Passadeiras A jour	Liberty Moiré Gros-grain Surah	Faifeline Lire Tricoline
-----------------------------------	--------------------------------	-------------------	--------------------	--------------------------------	--------------------------

De tudo sortidos colossais em lindos desenhos. Confrontem os nossos preços. Qualidades especiais da nossa fábrica. Vendem-se barato, porque somos fabricantes.

**APROVEITEM! APROVEITEM!**  
a venda sensacional de branco, dos  
**GRANDES ARMAZENS DO CHIADO**

# Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,  
para a agricultura  
e para as colónias

### Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.  
Legares de azeite «PIETRO VERACI».  
Motores a gaz pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».  
Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Dé» — Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competencia com 38 outros concorrentes.  
Locomoveis, com forninha propria para queimar lenha, «PAXMAN».  
Motores a oleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.  
Jogos de debulha «PAXMAN».  
Enfardadeiras «STEPHENSON».  
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.  
Célciras, gadanhais, «DEERING».  
Respiradores e grades de dentes de mola.  
Cultivadores e semeadores «PLANET».  
Corta-fenos simples e para ensilagem.  
Trituradores para rações e cereais.  
Desintegradores «CARTER».  
Bombas centrífugas, aspirante-prementes rotativas, Columbia, de jarro e relógio.

Bombas «Worthington» e «giffards» para alimentação de caldeiras.  
Bombas de traslega «NOEL».  
Desnatadeiras e bateadeiras «ANGELUS».  
Crivos seleccionadores «Marot».

Respiratórios para todas as debulhadoras e celeiros.  
Redes de aço para escavadores.  
Carrinhos de mão para sacos.

Tubos de aço para caldeiras fixas e locomoveis.  
Maguetos e alumagens para motores.  
Aparelhos diferenciais e mandris.  
Lubrificadores de todos os sistemas.

**Oleos, corpeias e empanques**

Ferramentas para as indústrias.  
Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarracador «DANISH».

Instalações completas de luz e força motriz

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Fornecem-se propostas e orçamentos

**Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª**

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa  
**LISBOA**

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressar a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico e seguro remedio para a tosse, pigarro, rouquidão e evita a carie dentaria e por isso as pessoas que tem de suportar oscilos duvidosos porque as defensas de contágios perigosos.

2.º São usados pelas pessoas doentes, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-se o aparelho e permite-lhes sonos reparadores seguros.

3.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usados pelos que cantam ou falam em publico.

4.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

5.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito; o fumo sanifica o ambiente e intro-duz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

**PREÇO DAS CIGARRILHAS**  
Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:  
**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.

## O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —  
**JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO**  
37, Rua de Alcantara, 37 Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113  
**LISBOA**

COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos  
Palha de milho, K.º 45 cts., fina, K.º 70 cts. — Lenha, K.º 80 cts.  
5 oje de desconto aos assinantes de A BATALHA

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, flocos e mechas em côres lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

**ESTABELECIMENTOS**

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poins de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

**Fábrica de bonets**  
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

**A Crise do Socialismo**

Brochura de grande actualidade por **AUGUSTIN HAMON**

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

**PREÇO \$40**

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor PORTUGAL  
Sai em 23 do corrente para Lisboa. Para carga, passageiros e mais escriptórios, dirigir-se aos escriptórios da Companhia Nacional de Navegação  
EM LISBOA: R. do Comércio, 85  
NO PORTO: R. da Nova Alfândega, 42



VÃO A'

**Sapataria S. Roque**

VER

Grande sortido do calçado que esta casa tem para a estação do inverno

Bota branca, forma broa e americana, desde . . . 13\$75

Bota calf pret com solado de borracha, a . . . . . 37\$00

Bota calf, forma moderna e broa . . . . . 26\$00

Bota branca para rapaz. 9\$00

Sapatinhos de verniz para criança á bebé, desde . . . 2\$50

**Grande saldo**

Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a . . . . . 20\$00

**Calçado de luxo**

para homens, senhoras e crianças

**Ultimos modelos**

Preços convidativos

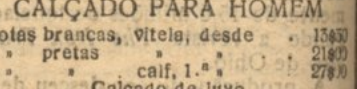
Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

**Queiroz L.ª**

L. Trindade Coelho, 17

(Antigo L. de S. Roque)



**FABRICO MANUAL**

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

**CALÇADO PARA CRIANÇA** (para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde . . . 9\$00

Sapatos pretos . . . . . 7\$00

Bom sortido em calçado de côr

**CALÇADO PARA SENHORA**

Sapatos de pelica, desde . . . 11\$00

vitela, 2.ª, desde . . . 12\$00